

SEGUROS NO AMOR DE DEUS

UMA FORMA DE CANTAR

John Ortberg

Desde o início, a fé do povo de Israel, a fé do povo da igreja, é uma fé que se expressa e se fortalece na música. Somos um povo que canta a fé – mesmo que não cante muito bem. De alguma forma, quando cantamos, as palavras encontram um caminho que liga a mente ao coração.

A música conta a história de Cristo, desde o seu nascimento, quando Maria, Zacarias e os anjos irrompem em cânticos, até o seu fim, quando ele e seus amigos mais íntimos terminam a última Páscoa cantando um hino antes de Jesus sair para a morte.

A música pode fortalecer a alma. O livro de Atos diz que Paulo e Silas foram injustamente julgados, condenados e atacados por uma multidão, despidos de suas roupas, castigados com varas, jogados na prisão, colocados em uma cela afastada e amarrados em um tronco. Então, a passagem diz: “Perto da meia noite Paulo e Silas oravam e *cantavam hinos a Deus*, e os outros presos os escutavam” (como se tivessem outra coisa para fazer!).

Como eles podiam cantar hinos na prisão? Porque eles sabiam que – dado o Deus magnífico para quem eles cantavam – aquele era um lugar perfeitamente seguro de estar.

É impossível ler os Salmos – mesmo que casualmente – sem perceber que as músicas eram para o salmista tanto uma expressão de fé quanto um veículo por meio do qual a fé encontrava forças. Cantar é, na prática, sinônimo de confiar. “Mas confio no teu constante amor. [...] Cantarei ao Senhor”. Deus é quem inspira a música “à noite”, quando parece que não vale a pena cantar mais nada: “tornaste o meu pranto em folguedo; tiraste o meu pano de saco e me cingiste de alegria, para que a minha alma te cante louvores e não se cale”.

Então, cantar torna-se uma parte vital da nova comunidade da igreja. “Cante salmos, hinos e cânticos espirituais com o coração cheio de gratidão a Deus”, Paulo diz. Agostinho escreveu que, quando cantamos a Deus, fazemos duas orações: uma com palavras e outra com a música do coração.

Os momentos mais sublimes que temos com Deus são marcados pela música: no funeral de alguém que amamos, quando testificamos com a música que a morte não dará a palavra final; por alguns instantes no culto, quando só a música consegue libertar nosso espírito; durante um momento de devoção, em que precisamos dar voz a um voto solene de obediência a Deus.

Quando cantamos, vemos que a música pode “fazer bem para a alma”, mesmo quando nada mais parece bem à nossa volta. Vemos que este universo é um lugar bastante seguro de viver.